

Por uma Saúde melhor

Luís Cláudio Cicci
Da equipe do **Correio**

Conselho Regional de Medicina (CRM-DF), Associação Médica de Brasília (AMBr) e Sindicatos dos Médicos entregaram ontem à secretaria de Saúde, José Maria Maninha, uma nota manifestando preocupação com a assistência de saúde oferecida à população.

Além da preocupação com o atendimento, os profissionais de Saúde brigam para saber quem faz o quê nos hospitais. A disputa começou com a denúncia feita no início do mês por 105 médicos do Hospital Regional da Ceilândia (HRC) de exercício ilegal da Medicina. Os médicos acusam enfermeiros de prescreverem remédios e pedir exames, e profissionais sem o diploma de Medicina de assumirem chefia de equipes de hospitais públicos.

Na última sexta-feira, o advogado Eduardo Ferrão, representante da AMBr, levou ao conhecimento do Ministério Público a reclamação dos 105 médicos. O procurador geral do DF pode entrar com a denúncia, buscar mais fatos para dar an-

damento ao processo ou, se não encontrar crime, decidir pelo arquivamento.

Os Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren-DF) e de Medicina divergem sobre o fundamento da denúncia. Enfermeiros buscam a legislação profissional para garantir que estão certos. Para o Coren-DF, os programas de saúde pública do Ministério da Saúde tornaram comuns algumas tarefas antes exclusivas dos médicos. "Para isso a Secretaria de Saúde treina seus profissionais", diz Jorge Henrique Pinheiro, o presidente do Coren-DF.

O CRM-DF sustenta que há desrespeito aos programas de atendimento porque enfermeiros e auxiliares estão indo além do previsto. "É preciso mostrar a ferida e provocar a discussão", considera Léo Grisi, secretário do conselho. Para Edna Nakamai, assessora do Núcleo Normativo de Saúde da Comunidade da secretaria, os médicos da Ceilândia estão mal informados: "Os denunciantes desconhecem os manuais dos programas de atendimento."